

## O rosto e a máquina: o fenômeno da comunicação visto pelos ângulos humano, medial e tecnológico\*

Ciro Marcondes Filho\*\*

### Uma introdução à Nova Teoria da Comunicação

Tarcísio Cardoso\*\*\*

Em *O rosto e a máquina: o fenômeno da comunicação visto pelos ângulos humano, medial e tecnológico* (2013), Marcondes Filho apresenta sua contribuição para as reflexões sobre teoria da comunicação. Partindo da escola fenomenológica de Husserl a Merleau-Ponty, de uma aliança entre a metodologia da etnografia e da “metafísica da presença” e das contribuições do círculo cibernético para as teorias da comunicação, Marcondes desenvolve um pensamento que tem em seu cerne o fenômeno comunicativo em sua dimensão ímpar como um *hic et nunc*. No modelo apresentado pelo autor, vale destacar, a comunicação é uma atividade eminentemente humana, cognoscível na medida em que se caracteriza como um acontecimento e instaura uma relação entre os agentes envolvidos. O acontecimento comunicativo, na visão do autor, tem como ponto de partida o contato entre dois agentes e como efeito uma transformação em ambos. Para costurar a rede semântica que pretende imprimir à teoria da comunicação, Marcondes Filho faz uso de um vocabulário novo no cenário dos estudos em comunicação. O princípio da razão durante, a relação entre afecção e comunicação, os círculos (pequeno e grande) do processo comunicativo e o conceito de metáporo são exemplos do quadro conceitual que compõe a chamada Nova Teoria da Comunicação de Marcondes Filho.

A obra está dividida em três partes. Na primeira, o leitor depara diretamente com o princípio da razão durante e o pensamento mais original do autor, pois é ali que são apresentados os conceitos acima citados. Na segunda, o autor propõe uma reflexão sobre as tecnologias e as teorias da comunicação com base em sua leitura sobre as mídias analógicas e digitais, e em seu posicionamento epistemológico. Na terceira parte do livro, Marcondes

---

\* São Paulo: Paulus, 2013. ISBN: 9788534936101.

\*\* Pesquisador 1A do CNPq, professor titular da ECA-USP, Titular da Cátedra UNESCO José Reis de Divulgação Científica, autor de 45 livros sobre comunicação, jornalismo, televisão, meios eletrônicos, coordenador do FiloCom – Núcleo de Estudos Filosóficos da Comunicação.

\*\*\* É mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP (2010) com bolsa CNPq, doutorando em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD) pela mesma instituição, na linha de pesquisa de Aprendizagem e Semiótica Cognitiva, com bolsa CAPES. Além da pesquisa acadêmica, é docente em cursos superiores na área de Comunicação e Filosofia (FAPCOM e FEBASP) desde 2010, com ênfase em semiótica, filosofia, comunicação, internet e convergência.

Filho faz um apanhado de todos os pensadores que, na sua visão, abordaram os problemas centrais da comunicação, lista esta que ele chama de “galeria de referências da ciência da comunicação” e na qual é notável a presença contundente de grandes nomes da história da filosofia, especialmente da filosofia contemporânea, como Adorno, Benjamin, Habermas, Bateson, Luhmann, Husserl e Heidegger. Ali, Marcondes Filho analisa o que da reflexão desses autores pode ser aproveitado e o que estaria obsoleto à luz da sua teoria da comunicação. Ao final de cada capítulo, são apresentadas as fontes bibliográficas utilizadas naquele trecho do livro, o que funciona como um guia de estudos.

Ao criticar a ideia de comunicação como transporte de signos, Marcondes Filho é categórico ao afirmar que os sinais de um emissor nunca chegarão ao receptor da mesma forma como saíram daquela fonte. Além de se opor à noção de transporte, o autor desloca a ênfase do fenômeno comunicativo para o receptor da mensagem, para aquele que é afetado e que sofre um ato transformador. A proposta do autor para entender, ou melhor, para vivenciar a noção que pretende imprimir para o termo “comunicação” (entendida muito mais como práxis comunicativa) está no exercício de abertura para o fenômeno novo, no gesto de desarmar-se, tal como uma mente contemplativa se abriria à experiência estética a que toda obra de arte convida. Nas palavras de Marcondes Filho, “Para apreendermos a imagem poética temos que ‘esquecer’ nosso saber anterior, praticar o ‘desfilosofar’ como condição para a diluição da maturação e das cristalizações do pensamento” (MARCONDES FILHO, 2013, p. 58).

Todas as reflexões que o livro apresenta parecem costurar um tecido de uma reflexão fenomenológica sobre os atores envolvidos na comunicação, proposta que se assemelha a abordagens conhecidas, mas que, quando transportada para uma espécie de filosofia da comunicação, se constitui como uma proposta bastante original. Ao dobrar o próprio conceito de comunicação para uma espécie de intransitividade que lhe é um tanto incomum no seio das pesquisas sobre comunicação do nosso país, Marcondes Filho acaba por se apresentar como um pensador inovador e irreverente, que justamente por conta do caráter vanguardista de seu pensamento reclama do campo de estudos em comunicação por uma leitura atenta dessa obra, para que as ideias aí presentes possam ser julgadas pela comunidade científica e receber dela a interpretação e digestão que lhe couberem.

Um último fato igualmente notável ao leitor de *O rosto e a máquina* (2013) é o estilo da escrita de Marcondes Filho, marcado por um texto mais livre de convenções e formalismos, muitas reflexões próprias e uma linguagem bastante instrutiva. O autor faz uso de metáforas e explora recursos didáticos como diagramas e tabelas para tornar o texto mais acessível. Além disso, demonstra simplicidade na escrita e complexidade nos conceitos, fruto de sua familiaridade com os temas filosóficos elencados para a tessitura conceitual da sua Nova Teoria da Comunicação.